

Psicologia de Aviação

::: Capitão de Fragata (T) Marcelo de Mesquita Rodrigues Ferraz :::

::: Capitão-Tenente (T) Simone de Avellar Montes Ferreira :::

Psicólogos de Aviação

Este artigo tem a intenção de discorrer sobre o período histórico da entrada em atividade dos Psicólogos de Aviação (PsiAv) nas Unidades Aéreas subordinadas ao Comando da Força Aeronaval (ComForAerNav) da Marinha do Brasil (MB), no período de 2003 a 2016.

Desta forma, podemos começar esse nosso caminho lembrando que, em 27 de agosto de 2003, após entendimentos da Administração Naval, foi assinada a Portaria nº 09/2003 do Centro de Instrução e Adestramento Aeronaval Almirante José Maria do Amaral Oliveira (CIAAN), nomeando oficiais para compor a Comissão de Elaboração de Subsídios para a criação do Curso Especial de Psicologia de Aviação para Oficiais (C-Esp-PAVO).

Em paralelo a estes acontecimentos, em 1º de março de 2005, o Serviço de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos da Marinha (SIPAAerM), apresentou o Programa de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (PPAA) da Marinha do Brasil para aquele ano e, em suas orientações, descreveu a intenção da MB de inserir o profissional de Psicologia nas tripulações das Unidades Aéreas:

“A MB está prestes a dar um passo histórico na prevenção do fator humano nas ocorrências aeronáuticas: o de realizar o acompanhamento psicológico dos aeronavegantes com psicólogos lotados nas próprias unidades aéreas. Por essa razão, o momento é oportuno para um esclarecimento quanto ao efeito desejado dessa medida. Há cerca de quinze anos, o acompanhamento

psicológico dos aeronavegantes das unidades aéreas era uma das atribuições dos Médicos de Aviação que, na ocasião, serviam nessas unidades. O constante incremento na demanda por atendimento médico assistencial no Complexo Aeronaval de São Pedro da Aldeia e a redução na quantidade de Médicos de Aviação, somente revertida recentemente, conduziu à situação atual, na qual os médicos não mais servem nas unidades aéreas, estando concentrados na Policlínica Naval de São Pedro Aldeia (PNSPA).

Embora as particularidades da Medicina Aeroespacial sejam satisfatoriamente atendidas por este modelo, não se pode dizer o mesmo do acompanhamento psicológico. Acompanhamento pressupõe convivência. Somente por meio da convivência é possível perceber como determinado indivíduo estava ontem, comparar essa impressão com o seu comportamento de hoje e antecipar uma possível queda do seu desempenho a níveis inaceitáveis amanhã. Não se pressupõe que o aeronavegante careça de mais acompanhamento psicológico do que outras categorias profissionais. Entretanto, são poucas as atividades nas quais uma eventual queda de desempenho individual pode produzir resultados catastróficos tão rapidamente como na aviação. O modelo de acompanhamento psicológico atualmente proposto para a MB se contrapõe a esse risco por meio da atuação contínua e preditiva de um psicólogo lotado na unidade aérea, convivendo diariamente com o pessoal aeronavegante e,

por essa razão, plenamente imerso na sua cultura organizacional.

Não há um único sistema de prevenção de acidentes aeronáuticos no mundo que não aponte o Fator Humano como o principal fator contribuinte para os acidentes. A implementação do modelo proposto para o acompanhamento psicológico dos aeronavegantes, uma vez definida, representará o maior avanço já feito na prevenção do Fator Humano na Aviação Naval desde a reativação do Curso Especial de Medicina de Aviação, ocorrida em 1998.”

Em continuidade, em 22 de abril de 2005, a Diretoria-Geral do Pessoal da Marinha (DGPM), por meio de sua Portaria nº 45, criava o C-Esp-PAVO, cuja primeira turma ocorreu em 2006.

O C-Esp-PAVO possui em seu currículo, as seguintes matérias, divididas em três grupos, sendo eles: Assuntos aeronáuticos; Psicologia de aviação e Estágio Profissional Supervisionado em Psicologia de Aviação.

- I - Assuntos aeronáuticos: Conhecimentos básicos de disciplinas ligadas à aviação, tais como aerodinâmica, meteorologia, navegação, eletrônica, medicina de aviação, sobrevivência, etc.
- II - Psicologia de aviação: Conhecimentos de disciplinas afetas à psicologia ligada ao ambiente aeronáutico: Psicopatologia aeroespacial, seleção psicológica em aeronavegantes, prevenção e investigação de acidentes aeronáuticos, gerenciamento de recursos de tripulação (CRM), fatores humanos em aviação e teorias e técnicas psicoterápicas aplicadas à aviação.
- III - Estágio Profissional Supervisionado em Psicologia de Aviação (EPS).

Esta turma inicial, composta por 10 militares, formou profissionais de Psicologia que foram lotados nos Esquadrões de Helicópteros, Asa Fixa e

Base Aérea Naval de São Pedro da Aldeia, subordinados ao ComForAerNav e no Esquadrão de Helicópteros subordinado ao Comando do 6º Distrito Naval.

Os Psicólogos de Aviação puderam então viver o dia a dia das atividades de uma Unidade Aérea, com seus procedimentos específicos, sua cultura e clima organizacional. Neste convívio diário, também foram sendo construídos vínculos entre o elemento novo, o Psicólogo de Aviação, e os demais membros de cada tripulação. Este convívio, ocorrido nas fainas cotidianas e nos demais momentos, possibilitou a aceitação do psicólogo e de sua práxis profissional, acarretando uma aceitação e “pertencimento” deste ao grupo dos aeronavegantes de cada unidade aérea.

Este “pertencimento” era o reconhecimento de que o psicólogo havia se tornado um deles, isto é, cumpria a rotina diária, participava de missões operativas e de treinamento e mais, alegrava-se e estressava-se com a atividade aérea como um deles. Fato este que abria a “alma” dos Esquadrões para os psicólogos e, desta forma, foi sendo construído a práxis de cada um nas suas unidades. Esta herança inicial foi transmitida aos novos psicólogos de aviação, oriundos de turmas de C-Esp-PAVO subsequentes, pois a presença do psicólogo no esquadrão já estava inserida na cultura organizacional dos mesmos.

Além do acompanhamento diário dos aeronavegantes, em função das características das missões a serem cumpridas, uns focavam no Treinamento em Gerenciamento de Recursos de Equipes (Corporate Resource Management - CRM), outros na compatibilização entre instrutor / aluno e, outros ainda, em programas de orientação sobre estresse, colaboração no processo de transição para novos modelos de aeronaves, entre tantos outros trabalhos.

Visando dar um “norte” aos trabalhos executados pelos PsiAv no âmbito do Comando da Força Aeronaval, em 10 de julho de 2007, foi assinada a NORMAERNAV 05-01, cujo assunto versa sobre a atuação dos Psicólogos de Aviação e tem o propósito de estabelecer

normas de atuação dos Psicólogos de Aviação nas Organizações Militares (OM) subordinadas ao Comando da Força Aeronaval (ComForAerNav).

Diante destes fatos, a participação do psicólogo nas unidades aéreas foi sendo avaliada de forma positiva e o SIPAAerM, ao referir-se a este trabalho no Programa de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (PPAA) da Marinha do Brasil de 2009, cita:

“Após dois anos do efetivo embarque dos primeiros Psicólogos de Aviação (PsiAv) nas Unidades Aéreas da MB, podemos perceber o acerto da adoção dessa medida através das inúmeras contribuições realizadas em prol da segurança de aviação e do acompanhamento psicológico “in loco” dos aeronavegantes. Tarefas estas somente permitidas pelo convívio diário nos Esquadrões.”

Com a inserção do PsiAv nos Departamento de Segurança de Aviação das Unidades Aéreas e Base Aérea e a realização de atividades de prevenção e investigação junto com os Oficiais de Segurança de Aviação (OSAv) e Médicos de Aviação, somadas à participação nos Conselhos de Fator Humano, Comissão de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (CPAA) e elaboração dos Programas de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (PPAA) de suas Unidades Aéreas, o PsiAv tornou-se um elemento organizacional que agregava valor ao trabalho destas Unidades.

Neste sentido, o SIPAAerM, no Programa de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (PPAA) da Marinha do Brasil de 2016 apresenta o seguinte texto, ao referir-se ao trabalho realizado pelos PsiAv:

“Em 2016, completam-se dez anos da criação do Curso Especial de Psicologia de Aviação para Oficiais (C-Esp-PAVO), concebido com o intuito de qualificar oficiais psicólogos a servirem em Unidades Aéreas, capacitando-os a realizar o acompanhamento psicológico dos aeronavegan-

tes e o assessoramento ao Comando nos assuntos relativos à incidência do Fator Humano nas operações aéreas. Dez anos depois, tal curso é referência no ensino de Psicologia de Aviação no âmbito militar, recebendo alunos não só da MB como também do Exército, FAB e demais Forças Auxiliares. Hoje os Psicólogos de Aviação encontram-se perfeitamente integrados aos Departamentos de Segurança dos Esquadrões e Base Aérea, exercendo, em conjunto com os OSAv, as mais variadas atividades de prevenção.”

O campo da Psicologia de Aviação é vasto, os Fatores Humanos estão sempre presentes no âmbito das atividades aéreas e a cultura organizacional das Unidades Aéreas da MB já considera a presença destes profissionais no trabalho conjunto com os demais que labutam na missão de manter as atividades aéreas seguras. Estes fatos possibilitam que os profissionais de psicologia que se voluntariam para exercer esta atividade tenham ainda muito a fazer, entretanto, os primeiros passos estão dados.



Capitão de Fragata (T)
Marcelo de Mesquita Rodrigues Ferraz

Capitão-Tenente (T)
Simone de Avellar Montes Ferreira
Psicólogos